

Pedro Emanuel Pereira

piano

12 Out 2021
19:30 Sala 2

Pedro Emanuel Pereira

Sons da Minha Terra, op. 1 (2018)

- Canção n.º 10 em Lá menor

Canções da Aurora, op. 5 (2003, revisão 2020)

- Canção n.º 2 em Ré menor, “D. Sebastião”
- Canção n.º 5 em Ré maior, “A dança de Afonso”

Paul Hindemith

Sonata n.º 3 em Si bemol maior (1936)

1. Ruhig bewegt
2. Sehr lebhaft
3. Mäßig schnell
4. Fuge: Lebhaft

António Victorino d’Almeida

Dois Prelúdios e Fuga, op. 25 (1972)*

Pedro Emanuel Pereira

Suite “Aonde a Terra Acaba”, op. 11 (2021)*

1. Preludium
2. Anjo de luto
3. Indo eu...
4. Malhão

*Estreias em Portugal

Duração aproximada do recital: 1 hora

O ciclo *Sons da Minha Terra* op. 1 de **Pedro Emanuel Pereira** (1990-) é um conjunto de dez canções para piano solo que incorpora reminiscências da música tradicional portuguesa, aliadas à música de tradição erudita. As raízes do artista revelam-se de uma forma muito profunda em toda a sua criação artística. Desta obra, iremos escutar a Canção n.º 10 em Lá menor.

As *Canções da Aurora* op. 5 foram escritas no ano de 2003, quando Pedro Emanuel Pereira contava apenas 13 anos de idade. Inicialmente intitulado de “canções para piano”, este conjunto de peças foi tocado pela primeira vez em 2004, pelo próprio, no Teatro D. Maria II, num concerto transmitido em directo pela Antena 2. Em 2020, durante a pandemia, o pianista dedicou-se uma vez mais às canções, tendo-lhes feito uma revisão e dado uma nova designação. Trata-se de um conjunto de cinco peças para piano inspiradas na *Mensagem* de Fernando Pessoa. Cada canção reflecte um poema desta obra literária, surgindo essa alusão no final de cada peça e não no início — à semelhança do que ocorre nos Prelúdios para piano de Debussy. Neste recital escutamos a Canção n.º 2, inspirada no poema a D. Sebastião, e a canção n.º 5, inspirada no poema a D. Afonso Henriques.

A Sonata n.º 3 de **Paul Hindemith** (1895-1963) é um verdadeiro monumento musical do repertório pianístico, e no seu último andamento podemos encontrar uma das mais grandiosas fugas do século XX. Nesta obra será possível estabelecer-se uma comparação entre dois modos muito distintos de abordar essa ancestral forma musical — a fuga —, cujo paroxismo foi atingido no período barroco por J. S. Bach e que inúmeros compositores que lhe sucederam não quiseram também deixar de abordar, legando-nos propostas com a sua marca própria. Neste contexto insere-se **António Victorino d’Almeida** (1940-), célebre compositor português que se dedicou à escrita de Três Prelúdios e Fugas, compostos na cidade de Viena na década de 70, sendo que um deles foi estreado pelo próprio no Musikverein de Viena. Hoje escutamos os Dois Prelúdios e Fuga op. 25, que tiveram a sua estreia mundial em Junho de 2021, no Teatro Helikon em Moscovo, pelas mãos de Pedro Emanuel Pereira.

Nesse mesmo concerto, na capital russa, Pedro Emanuel Pereira fez a estreia mundial da sua mais recente composição para piano solo: a Suite “Aonde a Terra Acaba”, uma obra fortemente influenciada por temas da música tradicional portuguesa, que dedicou ao célebre pianista e seu amigo Vadym Kholodenko.

MIGUEL LEITE, 2021

Pedro Emanuel Pereira piano

Pedro Emanuel Pereira é um dos mais destacados pianistas portugueses da sua geração. Conhecido pelo seu talento para a interpretação de obras de diversos estilos, propende-se também para a composição e a improvisação em torno de composições de diversa natureza, um território menos frequentado pelos pianistas da música erudita. As suas composições transportam muito da sua própria arte, do seu sólido percurso na música erudita, assim como da sua abordagem ao instrumento orquestral que é o piano, sendo o seu modo de improvisar também ele diferente, com outros motivos, outras influências e outros caminhos.

Pedro Emanuel Pereira nasceu em 1990, na cidade de Guimarães. Com apenas 5 anos de idade, começou os estudos de música ao piano. Três anos mais tarde, ingressou na classe de Marian Pivka, sob cuja tutoria terminou o curso complementar de música na sua terra natal. Em 2008, obteve uma bolsa de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian, tendo passado a viver na Rússia — estudou no Conservatório Tchaikovski de Moscovo, na classe da pianista Vera Gornostaeva. Em 2014 terminou o curso com a mais alta distinção e, no ano seguinte, mudou-se para os Países Baixos, ingressando no Conservatório de Amesterdão na classe de Naum Grubert. Aí, foi-lhe atribuída uma bolsa de mérito pela Fundação Jacques Vonk, terminando o Mestrado, em 2017, com nota máxima e a distinção “cum laude”.

Durante os seis anos em que estudou no Conservatório de Moscovo, Pedro Emanuel Pereira teve uma intensa actividade como pianista, tendo sido convidado a actuar em mais de 200 concertos um pouco por toda a Rússia, tanto a solo como com orquestra e em grupos de câmara. Com apenas 15 anos de idade, venceu a categoria “Superior até 24 anos” do Concurso Internacional de Piano “Cidade de San Sebastian”, em Espanha. Um ano mais tarde, estreou-se, a solo, na Casa da Música do Porto. Para além de vencedor do 1.º Prémio e do Prémio Hworostovsky no Concurso Internacional PianoVoce, em Moscovo (2014), e do Concurso Internacional Santa Cecília no Porto, em 2017, foi laureado em mais de 20 concursos internacionais.

A sua carreira internacional tem-lhe proporcionado a oportunidade de actuar um pouco por todo o mundo, tendo tocado em reconhecidos festivais de países como Alemanha, Dinamarca, Eslováquia, Espanha, EUA, França, Índia, Itália, Países Baixos, Portugal, Rússia, Suíça, Tailândia e Ucrânia. Em 2018, lançou o seu primeiro álbum, *Russian Journey*, para a editora KNS Classical, com obras de Prokofieff e Rachmaninoff. Mais recentemente, em Maio de 2020, apresentou o seu segundo álbum, *Sons da Minha Terra*, inspirado nas suas origens e na música tradicional portuguesa e preenchido exclusivamente por obras da sua autoria.

Para além da sua actividade enquanto concertista, Pedro Emanuel Pereira foi professor assistente na classe do pianista Naum Grubert, no Conservatório de Amesterdão.